

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4 / Organizador Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0632-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.327222010>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4* é composta por 15 (quinze) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca da eficácia do desempenho na prática docente. O segundo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa que tem por objetivo estabelecer as estratégias pedagógicas em educação ambiental.

O terceiro capítulo caracteriza as estratégias de avaliação andragógica no processo de aprendizagem para a formação de competências em estudantes universitários. O quarto capítulo, apresenta a análise dos setores econômicos sobre a estrutura do produto turístico.

O quinto capítulo reúne informações sobre como as pessoas julgam suas fontes de informação e o papel do marketing nesse processo. O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a proposta de projeto social de design e cultura envolvendo artesãos e designers peruanos na era digital.

O sétimo capítulo apresenta os resultados da análise da política habitacional em Portugal no período entre 1992 e 2008. O oitavo capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da estratégia de comunicação digital e o fortalecimento de participação cidadã neste contexto.

O nono capítulo discute o desmantelamento do mito da integração como possível causa de um colapso nacional e suas repercussões nesse contexto. O décimo capítulo, por sua vez, discute a introdução de novas metodologias de ensino, avanços tecnológicos em Licenciaturas e Mestrados da Universidade de Barcelona.

O décimo primeiro capítulo, discute os resultados da pesquisa sobre a adoção de tecnologia móvel no comércio internacional. O décimo segundo capítulo discute a proposta de um modelo que avalie as organizações tendo como referência o clima organizacional.

O décimo terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da influência da nomofobia na ansiedade dos estudantes no ambiente universitário. O décimo quarto que analisa as oportunidades de negócios para empresas estrangeiras nas áreas de investimento de cidades, fabricas e portos inteligentes.

E finalmente o décimo quinto capítulo, faz o acompanhamento de especialistas para assessorar os diferentes setores e suas estratégias ambientais de adaptação às mudanças climáticas atuais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESEMPEÑO ACADEMICO DEL PROGRAMA DE CULTURA EN LA UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ZACATECAS	
Fabiola Lydie Rochin Berumen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220101	
CAPÍTULO 2	9
ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO EJE TRANSVERSAL EN RELACIÓN AL MANEJO INTEGRAL DE RESIDUOS SÓLIDOS EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS	
Robinson Alberto Gallego Gil	
Alba Nury Jiménez Gómez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220102	
CAPÍTULO 3	23
ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN ANDRAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN POR COMPETENCIAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL CONTEXTO COLOMBIANO	
Ana Isabel Arrieta Villegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220103	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISIS DE LA ESTRUCTURA PRODUCTIVA NACIONAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EQUIVALENCIA ESTRUCTURAL. CASO DE ESTUDIO: DETERMINACIÓN DE LOS SECTORES EQUIVALENTES ESTRUCTURALMENTE A PARTIR DE LA MATRIZ INSUMO-PRODUCTO TURÍSTICA DE MÉXICO (MIPTM_2003)	
Santiago Marquina Benítez	
Octaviano Juárez Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220104	
CAPÍTULO 5	50
CONSPIRACY THEORIES AND MARKETING: ARE THERE COMMON GROUNDS THAT CAN HELP STARTUPS?	
Fernando Gaspar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220105	
CAPÍTULO 6	60
LA ARTESANÍA Y EL DISEÑO EN UNA ERA DIGITAL	
Marieta Olga Osnayo Oliveros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220106	
CAPÍTULO 7	73
HOUSING IN PORTUGAL (1992-2008) A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE ON THE BEHAVIOUR OF ECONOMIC AGENTS	
António Duarte Santos	

Guilherme Castela
Iris Lopes
Nelson Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220107>

CAPÍTULO 8..... 87

PROPUESTA DE ESTRATEGIA COMUNICACIONAL DIGITAL PARA LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y LAS PRÁCTICAS CULTURALES DEL CANTÓN CHAMBO


Víctor Hugo Cuadrado Samaniego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220108>

CAPÍTULO 9..... 102

INDIGENAS CENTROAMERICANOS, HISPANOS/ LATINOS EN NORTEAMERICA: UNA PECULIAR EXPERIENCIA (TRANS) NACIONAL/ LOCAL

Carlos Parra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220109>

CAPÍTULO 10..... 114

LA NECESARIA INTEGRACIÓN DE METODOLOGÍAS DOCENTES INNOVADORAS CON MÉTODOS TRADICIONALES EN GRUPOS DOCENTES GRANDES

Jordi López-Tamayo

Ana María Pérez-Marín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201010>

CAPÍTULO 11..... 132

TOWARD A CONCEPTUAL FRAMEWORK OF TECHNOLOGY ADOPTION: FACTORS IMPACTING THE ACCEPTANCE OF THE MOBILE TECHNOLOGY IN THE INTERNATIONAL BUSINESS GROWTH

Rafael Padilla-Vega

Cynthia Sénquiz-Díaz

Angel Ojeda-Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201011>

CAPÍTULO 12..... 143

PROPUESTA DE INSTRUMENTO PARA MEDIR EL CLIMA ORGANIZACIONAL EN LAS PYMES DE LA REGION CHONTALPA DEL ESTADO DE TABASCO

José Ramón Peralta Jiménez

Flor de la Cruz González

Luis Alberto Abreu Toribio

Floreli Valenzuela Cordova

José Francisco Carrillo Cordova


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201012>

CAPÍTULO 13..... 153

REPERCUSIÓN DE LA NOMOFobia Y SU INFLUENCIA EN LA ANSIEDAD DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD ANDINA NÉSTOR CÁCERES VELÁSQUEZ,

JULIACA


Yaneth Carol Larico Apaza
Carlos Enrique Bernardo Zárate
Claudia Noemi Rivera Rojas
José Eduardo Zorrilla Díaz
Russel Allidren Lozada Vilca
Madelaine Huánuco Calsín
Oscar Mauricio Flores López
Rosa Isabel Larico Apaza
José Oscar Huanca Frías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201013>

CAPÍTULO 14..... 161

SMART CITIES, SMART FACTORIES Y SMART PORTS EN LAS PROVINCIAS CHINAS DE GUANGDONG Y HAINAN: OPORTUNIDADES PARA LAS EMPRESAS EXTRANJERAS


Beatriz Irún
Paloma Moya
Diego Monferrer
Miguel Angel Moliner
Enrique Bayonne

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201014>

CAPÍTULO 15..... 191

LOS SERVICIOS CLIMÁTICOS CONSTRUYENDO RESILIENCIA A LA VARIABILIDAD DEL CLIMA EN MATANZAS

Niliám Fernández Rosado
Milagros de la Concepción Alfonso Cabrera
Antonio Vladimir Guevara Velazco
Isabel Eloisa Gonzáles Cepero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201015>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

ÍNDICE REMISSIVO..... 205

CAPÍTULO 3

ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN ANDRAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN POR COMPETENCIAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL CONTEXTO COLOMBIANO

Data de aceite: 03/10/2022

Ana Isabel Arrieta Villegas

Universidad Rafael Belloso Chacín. Maracaibo,
Venezuela
<https://orcid.org/0000-0002-7461-5281>

RESUMEN: El énfasis del presente artículo consistió en caracterizar estrategias de evaluación andragógica en el proceso de aprendizaje para la formación por competencias en estudiantes universitarios del contexto Colombiano. Para tal efecto se apoyó en las teorías de los autores Forster (2017), Canney (2014), Gutiérrez (2013), López (2009), Martínez (2009) Aguedad (2007) cita a (Sirviente, 2004), López (2005), López (2009), Tobón, Rial, Carretero y García (2006) entre otros. Al mismo tiempo asociada al paradigma positivista clásico, descriptiva, ANOVA con un enfoque cuantitativo y un diseño no experimental, de campo, transeccional; La población estuvo conformada por 300 estudiantes a quienes se les aplicó un cuestionario de 42 preguntas cerradas bajo la escala de Likert con 5 alternativas de respuesta. Siendo sometido a juicio de 7 expertos para validar su contenido y una prueba piloto a 12 estudiantes no pertenecientes a la población de estudio pero que guardan relación con la misma, determinando la confiabilidad a través del Alpha de Cronbach de ahí que arrojó 0,94 en ambos instrumentos como resultado evidentemente representativo. De base para medir la autoevaluación, coevaluación y evaluación compartida abarcando así una

corriente de pensamientos teóricos generadores de conocimientos que enriquecen los procesos de investigación y construcción de conocimientos en la educación superior.

PALABRAS CLAVE: Investigación, evaluación, andragogía, Colombia.

ANDRAGOGIC EVALUATION STRATEGIES FOR TRAINING BY COMPETENCES IN UNIVERSITY STUDENTS OF THE COLOMBIAN CONTEXT

ABSTRACT: The emphasis of this article was to characterize andragogic evaluation strategies in the learning process for competency training in university students in the Colombian context. For this purpose, he relied on the theories of the authors Forster (2017), Canney (2014), Gutiérrez (2013), López (2009), Martínez (2009) Aguedad (2007) cites (Sirviente, 2004), López (2005), López (2009), Tobón, Rial, Carretero and García (2006) among others. At the same time associated with the classical, descriptive positivist paradigm, ANOVA with a quantitative approach and a non-experimental, field, transectional design; The population consisted of 300 students to whom a questionnaire of 42 closed questions was applied under the Likert scale with 5 response alternatives. Being subjected to the judgment of 7 experts to validate its content and a pilot test to 12 students not belonging to the study population but who are related to it, determining the reliability through Cronbach's Alpha, which resulted in 0.94 in both instruments as evidently representative result. As a basis for measuring self-evaluation, co-evaluation and shared evaluation, thus

encompassing a stream of knowledge-generating theoretical thoughts that enrich the research and knowledge-building processes in higher education.

KEYWORDS: Research, evaluation, andragogy, Colombia.

1 | INTRODUCCIÓN

Es importante entender que las estrategias de evaluación permiten conectar la relación docente y estudiante de una forma diferencial, donde la conexión personal es influyente, puesto que rompe los esquemas en el contexto académico, pero también sus implicaciones afectan al no ser usadas de manera correcta. Ahora bien, se necesita trabajar sobre su base para medir el desempeño funcional de la colectividad de manera intersectorial para fortalecer el tejido educativo-social.

En tal sentido, no es un coerción social es una razón para saber que de lo que sabe la persona no se limita a unos resultados estadísticos sino a la condición de una realidad que tiene que ser transformada cuando hay decisiones compartidas de lograr efectividad e implementar el uso de las herramientas tecnológicas no para su parametrización sino para mejorar la formación impartida hacia los agentes de cambio, comparado a un iceberg profundo de potenciales que no todos pueden tener sentido de responsabilidad hacia la educación para saber descubrir o conocer la esencia de la vida productiva que se esconde en cada ser.

Cabría preguntarse, si los educadores propician espacios evaluativos en el desarrollo de sus clases fuera de criterios evaluativos ya parametrizados por las instituciones de educación superior, y si la respuesta es positiva hacia afirmar un siempre, del todo sería una falacia triste de demostrar perfección donde muchos educadores se esconden para esconder la realidad de un sistema educativo que merece ser concientizado y preparado a una revolución de cambios.

Al comparar evidencias y realidades, se mezclaría el sentir de un sistema educativo que pide evolucionar los procesos de aprendizaje bajo la construcción de la dinamización responsable en asumir responsabilidades que destruyan la tradición de una educación poco participativa e integrada a una educación que incluya amor por la labor docente, donde el estudiante sienta que además de gestionar un aprendizaje con autonomía, haya siempre una lupa que no solo vea las dificultades del aprendizaje sino las formas de dar solución a la raíz de cada problema, situación o necesidad.

Al respecto, las estrategias de evaluación andragógicas deben ser gestionadas de la forma en que la horizontalidad entre docente y estudiante permita encontrar la forma y herramientas para aprender de la mejor manera, sin las repetitivas clases magistrales que en el fondo son monótonas y de poca creatividad participativa, todas estas razones apuntan al convencionalismo donde la capacidad de ignorar es casi nula, porque aunque el ser humano tenga innovación no todas las aprovechan de la misma manera.

En ese mismo contexto invitar a las personas que leen el presente artículo, despierten el interés por trabajar a favor de las estrategias de evaluación andragógica en el proceso de aprendizaje para la formación por competencias en estudiantes universitarios del contexto colombiano, esto depende de todos los ciudadanos de un país, con sentido de pertenencia por formar personas con futuro, capaces de ser competentes a la demanda de profesionales que brindan sus servicios una vez salen de sus instituciones universitarias, el fin de ello, es la excelente preparación del estudiante y su forma de producir conocimiento.

2 | FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

a) Autoevaluación

Para Forster (2017) la autoevaluación es el agente principal y evaluador de su propio aprendizaje o desempeño académico, y el docente debe generar espacios de reflexión sobre su progreso en las metas de aprendizaje esperados con criterios claros de evaluación, no como una instancia definitiva para evaluar cuantitativamente o cualitativamente al estudiante pero si verla como una opción eficiente de hacer entre pares (coevaluación), docentes, puesto que el desempeño en corto plazo será evidente al ser entrenados y así responderán con madurez.

En esta base de pensamientos, Canney (2014) destaca que la autoevaluación en la actualidad, mira al estudiante como un sujeto activo, responsable de su análisis personal de su aprendizaje, mejora su desempeño, logro de sus metas y se compromete en avanzar, que con el tiempo el docente obtendrá los insumos para estudiar de manera individual a cada estudiante. Es así que, el cambio de paradigma tradicional es cambiado por una educación participativa del estudiante, la cual trae beneficios en sus resultados, siendo este el centro de su aprendizaje.

En cambio, López (2005) entiende por autoevaluación la forma de evaluarse el estudiante así mismo, pero resalta que también puede aplicarse al docente, es decir, para que puedan reflexionar sobre sus propias experiencias, fortalezas, debilidades sobre la base de la evidencia de su aprendizaje académico, así como planificar los criterios con el docente para progresar y ser evaluados, que puede ser tras cada actividad que realicen y saber su progreso, esto implica al final la orientación del docente para retroalimentar con recomendaciones la misma.

Cabe resaltar la similitud de pensamiento entre cada autor y la diferencia que López marca al agregar que la autoevaluación puede ser aplicada tanto a estudiantes como a docentes, además decir que la nota no será de peso en su calificación final para que se concienticen de su forma de calificarse y teniendo en cuenta lo que dicen los autores es necesario formar personas seguras, autónomas, autocriticas al tiempo el docente obtendrá los insumos para estudiar a cada estudiante y guiarlo en los aspectos que debe fortalecer para que el estudiante se sienta acompañado.

Analizando estas definiciones de autores, la investigadora infiere que en el contexto universitario es necesario realizar con regularidad la autoevaluación considerando que es indispensable tener los puntos clave a verificar en cuanto a sus debilidades para convertirlas en fortalezas y el docente también autoevaluarse para que pueda conducir el proceso de aprendizaje con responsabilidad y sentido de pertenencia. Para terminar, la autoevaluación se midió con los siguientes autores: Forster (2017), Canney (2014) y López (2005).

b) Coevaluación

Para López (2009) referirse a la coevaluación en inglés “Peer – assesment” un término anglosajón que se le denomina evaluación por pares, es decir, entre iguales, también expresa que pueden realizarse grupales e individuales sin afectar la retroalimentación para cada estudiante. Desde este punto de vista, puede decirse que una coevaluación puede traer grades beneficios a corto, mediano plazo para el que se vea afectado en el desarrollo de sus competencias.

En cambio, Aguaded (2007) cita a (Sirviente, 2004) quien explica el concepto de coevaluación, y focaliza su definición, al afirmar que es una evaluación que se realiza a uno igual, es decir el estudiante además de autoevaluarse puede evaluar a un compañero de clases y eso lo enseña hacer analítico, críticos de conocimientos y poder dar su opinión comparando su aprendizaje con el resto de compañeros, así puede reconocer en que aspectos mejorar.

En ese marco de ideas, Tobón, Rial, Carretero y García (2006) la define como evaluación que los estudiantes realizan entre sí mismo para que tengan una fuente de retroalimentación para el desarrollo de las competencias y su fortalecimiento, esto quiere decir que, pueden analizar las actividades de los contenidos de los trabajos, verificar las competencias que se han alcanzado y saber si se cuenta con los recursos suficientes para propiciar espacios productivos.

Dicho de otro modo, los autores mencionados coinciden en que la coevaluación es una herramienta que fortalece competencias de comunicación, colaboración y comprensión de los criterios evaluados por los docentes, para que de cierta manera los estudiantes se conozcan entre si y creen vínculos de apoyo.

En el contexto universitario, si se habitúa adecuadamente a los estudiantes, ayudara a aligerar la labor del docente y la retroalimentación de los resultados entre estudiantes se harán de forma horizontal. Además, les ayuda a desarrollar su capacidad de análisis al trabajo de sus compañeros con base a los criterios establecidos para evaluar la actividad, así como la realización de observaciones sutil y eficaz. Para concluir, la coevaluación se midió con autores tales como López (2009), Aguaded (2007) cita a (Sirviente, 2004), Tobón, Rial, Carretero y García (2006).

c) Evaluación Compartida

Para Gutiérrez (2013) el docente califica a su juicio el avance que ha tenido el estudiante en su materia, que se pueden valorar de manera colectiva y el estudiante da respuesta a esa valoración del docente, analizando cómo ha sido su desempeño en la misma. Cabe destacar, que la autora lo ve más que una evaluación unidireccional porque se sobre entiende que debe existir respuesta de ambas agentes del saber (Docente-Estudiante).

De acuerdo con López (2009) la evaluación compartida es el dialogo entre el docente y estudiante para analizar y resaltar los aspectos de relevancia en su aprendizaje, tutorías, revisiones y control de las actividades que realizan y la forma como evaluarlos que puede ser individual, por grupos de trabajos o todo el grupo de la clase, además puede complementarse con los otros tipos de evaluaciones como la autoevaluación, coevaluación entre otros para hacer todo un complemento de aspectos a considerar y dar una calificación final del trabajo hecho por los estudiantes.

Por otro lado, Martínez (2009) entiende por evaluación compartida tomar decisiones mutuas con los estudiantes sin que sea necesariamente individual y no como una imposición de cambio, este autor cita a (Fernández, 2005) y a (Marina, 2004) y detalla sus apreciaciones la cual ambos coinciden en que la participación del estudiante es necesaria para que le permita expresarse y dar un juicio de valor a su desempeño, es decir distinguir sus derechos y deberes, pero también desarrollar la capacidad de adquirir autonomía.

Ahora bien, los autores mencionados coinciden en sus definiciones en que la evaluación compartida en muchas fuentes bibliográficas, puede ser colectiva y analizada con juicios de valor para determinar una valoración del docente hacia el estudiante, donde el estudiante pueda expresar y reconocer como ha sido su desempeño en un periodo académico. En definitiva, la evaluación compartida en el contexto universitario es necesaria para mejorar y no se puede trabajar bajo el resultado de un examen sino para evaluaciones que mejoren el aprendizaje y aliente a los estudiantes a ser competentes. Para terminar, la evaluación compartida se midió con autores Gutiérrez (2013), López (2009), Martínez (2009).

3 | METODOLOGÍA

La metodología de investigación evidenciada, se fundamentó mediante el método científico que se encuadra en el paradigma o positivista clásico, descriptiva con conceptos operativos recogida de la información organizada que posteriormente se le hará un análisis estadístico y cuantificando la realidad social, es decir cuantitativo, con la finalidad de aportar en la resolución del objetivo mediante la elaboración del presente artículo.

A este respecto, el paradigma de la investigación se define según Hurtado (2010) como un modelo epistémico positivista relacionado a un método hipotético deductivo

riguroso en su validación con su origen en la experiencia planificada y controlada, porque su objetivo es verificar hipótesis derivadas de una teoría, basándose en la realidad y no en las especulaciones idealistas o subjetivas.

Por lo tanto, su enfoque epistemológico es cuantitativa cuya variable objeto de estudio es medida a través de un instrumento de medición, la cual arrojará resultados numéricos que permitirán describir el estado de la misma. Bernal (2010) expresa que el método cuantitativo se fundamenta en postulados teóricos aprobados por la comunidad científica, además, mide las cualidades de los fenómenos sociales a estudiar, su problemática e hipótesis si las hay de forma deductiva, con tendencia a generalizar y ordenar los resultados.

Para, Arias (2012) la investigación de campo es aquella donde se realiza en el contexto de los hechos, recolectando la información de los investigados. Es no experimental según Toro y Parra (2006) se realiza sin manipular deliberadamente variables. Es decir, son sistemáticas y empíricas porque no se manipulan ni controlan las variables objeto de estudio. Al mismo tiempo, es transeccional o transversal, Gómez (2006) porque recolectan datos en un solo momento, en un tiempo único. Busca describir las variables, analizar en el momento en que se aplicó la encuesta bajo un enfoque cuantitativo.

Por consiguiente, se tomó como técnica la observación directa y se recolectó los datos a través de un cuestionario estructurado con 42 ítems reactivos cerrados y cinco categorías de respuesta probabilísticas. Teniendo en cuenta la población conformada por: tres universidades, una pública que cuenta con 18 docentes catedráticos más 100 estudiantes del programa de Contaduría Pública de la jornada matinal de primer y segundo semestre de la Universidad de Sucre y dos de carácter privado con 20 docentes catedráticos más 100 estudiantes de la Corporación Universitaria Antonio José de Sucre y 22 para docentes catedráticos más 100 estudiantes de la Corporación Universitaria Remington ubicada en Sincelejo- Sucre, Colombia.

4 | RESULTADOS

DIMENSIÓN: ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN ANDRAGÓGICA																													
Alternativas		Siempre				Casi Siempre				Algunas Veces				Casi Nunca				Nunca				TOTAL				PROMEDIO		PROMEDIO	
Población		Doc.		Est.		Doc.		Est.		Doc.		Est.		Doc.		Est.		Doc.		Est.		Doc.		Est.		Doc.		Est.	
INDICADORES	ITEMS	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr
AUTOEVALUACIÓN	25-27	27	45	56	18,67	23	38,33	104	34,67	8	13,33	96	32	2	3,34	34	11,33	0	0	10	3,33	60	100	300	100	4,25	4,0		
COEVALUACIÓN	28-30	15	25	61	20,33	22	36,67	98	32,67	20	33,33	97	32,33	2	3,33	32	10,67	1	1,67	12	4	60	100	300	100	3,80	4,0		
EVALUACIÓN COMPARTIDA	31-33	26	43,33	48	16	28	46,67	87	29	6	10	79	26,33	0	0	61	20,33	0	0	25	8,34	60	100	300	100	4,31	3,0		
TOTAL DIMENSIÓN	25-33	22,67	37,78	55	18,34	24,33	40,55	96,33	32,11	11,34	18,9	90,66	30,22	1,33	2,22	42,33	14,11	0,33	0,55	15,66	5,22	60	100	300	100	4,12	3,67		
BAREMO INTERPRETACIÓN DEL PROMEDIO O MEDIA																													
CATEGORIAS		RANGOS		PROMEDIO TOTAL DE LA DIMENSIÓN																									
Baja presencia		1,21,8		DOCENTES												ESTUDIANTES													
Medianamente baja presencia		1,812,6																											
Media alta presencia		2,612,4																											
Moderadamente alta presencia		3,412,2		4,12												3,67													
Alta presencia		4,212,5		CATEGORIA																									

Tabla N° 4.1

Fuente: Arrieta (2019)

Con base al baremo de interpretación el promedio o media total de la dimensión desde la perspectiva docente fue de 4,12 y desde la de estudiante 3,67 en la categoría de moderadamente alta presencia. Esto indica que los docentes deben seguir propiciando espacios de reflexión para que el estudiante se autoevalúe así mismo entre compañeros, y establecer una lista de chequeo que le permita saber que han logrado y de manera colectiva solucionar aquellos aspectos que no han sido fáciles de alcanzar

Reiteran estos resultados para la dimensión estrategias de evaluación andragógica, el gráfico N° 4.1 el cual dentro de esta calificación de moderada alta presencia, presenta el posicionamiento de los indicadores, donde el mejor posicionado, según la respuesta de los sujetos lo representa estrategia de autoevaluación y el menos posicionado; estrategia de evaluación compartida.

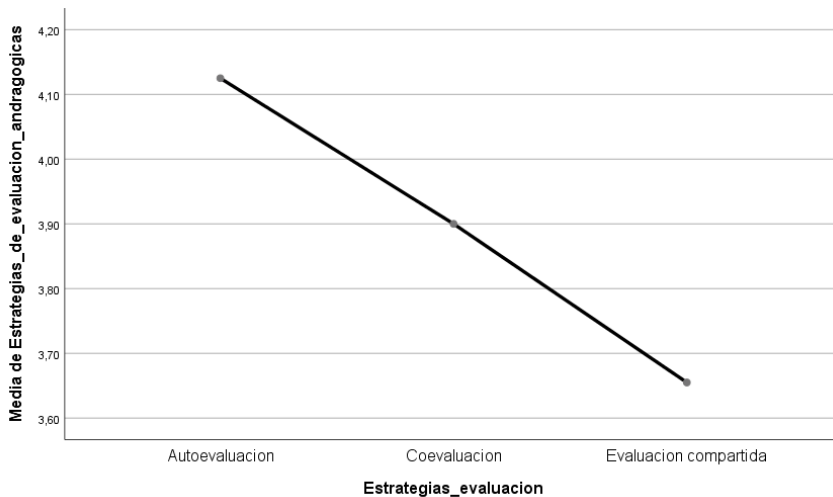


Gráfico 4.2. Gráfico de medias dimensión estrategias de evaluación andragógica
Fuente: Aplicación de instrumentos a docentes y estudiantes. Elaboración propia (2020)

Así mismo, la tabla 1.1., se presenta la prueba Anova de un factor, (Ver ANEXO G, salida SPSS de la prueba), utilizada para medir diferencias significativas o no entre las dimensiones de la variable, previa comprobación de los criterios de Normalidad y Homogeneidad.

Estrategias_de_evaluación_andragógicas					
	Suma de cuadrados	gl	Media cuadrática	F	Sig.
Entre grupos	,221	360	,111	,365	,722
Dentro de grupos	,909	3	,303		
Total	1,130	363			

Tabla 4.2. ANOVA

Fuente: Aplicación de instrumentos a docentes y estudiantes. Elaboración propia (2020)

Para la prueba se formulan las hipótesis:

H0: $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3$ (No hay diferencias significativas entre las dimensiones)

H1: $\mu_1 \neq \mu_2 \neq \mu_3$ (Existen diferencias significativas entre las dimensiones)

(μ_1, μ_2, μ_3) Promedio de respuestas para cada dimensión).

En la misma se observa que el sig. 0.722 > 0,05 a lo que no se Rechaza la H0, interpretando que no hay diferencias significativas entre los indicadores de la dimensión estrategias de evaluación andragógicas, resultado que reitera la interpretación de la media de respuestas en cuanto a tener moderada alta presencia como estrategias de evaluación

utilizadas por parte de los docentes. Resultados arrojados por la dimensión, que presentan al mismo nivel de fortaleza, los indicadores, muy a pesar del posicionamiento más que a la escala utilizada, a que no existen diferencias significativas, tal como lo refleja la prueba.

CONCLUSIONES

Las estrategias de evaluación andragógica y su influencia son significativa según el análisis de la varianza ANOVA que se aplicó, donde se contrasta la hipótesis nula planteada, permitiendo conocer el conocimiento asimilado en los estudiantes y el desempeño del rol docente, observando sus condiciones mentales para dar más de sí mismo y generar espacios de dialogo y sugerencias que conviertan el mundo educativo en un aprendizaje vital para las nuevas generaciones. Aunado a ello, las funciones del proceso evaluativo integrado abarcan la información e interpretación de sus acciones e intereses que evidencien las razones necesarias para mejorar el aprendizaje y convertirlo en un proceso de control para asegurar su calidad educativa.

Es necesario desaprender y reaprender temas nuevos del área de conocimiento que exponga su realidad en contexto a los cambios que surgen gracias a la innovación de nuevas formas de trabajo en la educación como facilitadores de herramientas educativas que promuevan el interés por la ciencia, el arte, la cultural, la tecnología, las relaciones interpersonales que de manera directa o indirecta se relacionan con el crecimiento de la mente educada.

A partir de estas conclusiones se propone a los docentes y estudiantes del programa de Contaduría pública de la Universidad de Sucre (Pública), Corporación Universitaria Antonio José de Sucre y a la Corporación Universitaria Remington (privadas) ubicadas en el Municipio de Sincelejo, Departamento de Sucre en Colombia que están relacionadas en la investigación como población de estudio, llevar a la práctica la autoevaluación, evaluación, evaluación compartida no como una forma de reprensión sino como parte de una labor diaria y continua arraigada a la gestión de mejora, para que se puedan cerrar con mayor facilidad las brechas del aprendizaje autónomo, auto gestionado.

La relación implícita de esta investigación con las políticas públicas de educación superior puesto que son los lineamientos iniciales donde se cimenta las condiciones y formas de abarcar un aprendizaje claro que apunte a la misión, metas y objetivos de los proyectos educativos institucionales, estratégicos y del programa para que haya un engranaje que articule el rol docente con el de estudiante y se potencialice con efectividad la práctica educativa, además vincular fuerzas vivas del entorno como el Ministerio de educación, las secretarías de educación, el gobierno, las políticas públicas educativas.

Las estrategias de evaluación andragógica para la formación por competencias en la educación superior especialmente en los estudiantes universitarios concreta la forma de trabajar, direccionar, ejercer control y vigilancia a los procesos de aprendizaje porque

le dan una orientación más organizada, propia del interés colectivo y fortalecer aspectos que no se logran detectar cuando hay ausencia de la aplicación de estas para que resulte mayor compromiso entre docentes y estudiantes para que no queden vacíos o lagunas de conocimientos en los contenidos programáticos desarrollados en clase.

Los modos evaluativos por competencias que se pueden emplear será aún más sencillo verificar las dificultades y los avances de los estudiantes así como el accionar docente frente a la solución de situaciones o problemas de carácter académico porque así hay total motivación para hacer las cosas bien, aun cuando exista lo contrario porque aunque las universidades tienen sus formas de evaluar internamente son necesarias ser replanteadas porque en ocasiones son llenadas por solo requisito y no conciencia.

Las estrategias de evaluación tradicionalistas han sido solo una forma de evaluar con parcialidad por años, ya que ven las cifras y menos valor a los resultados cualitativos que son necesarios interpretar y llevarlos al contexto real donde las exigencias en el aprendizaje es más elevado en los estudiantes universitarios. Las razones pueden ser muchas, una de ellas es el promedio que debe mantener el estudiante para conservar una beca educativa, incentivos económicos por rendimiento o desempeño como generación (E) programa que hace referencia a la equidad, equipo y excelencia la cual reemplazó a Ser pilo entre otros aspectos que promueven la iniciativa a apostarle a la educación con calidad y gratuita.

Finalmente, la concentración de decisiones concertadas a través de la inclusión de todos los agentes activos de la educación, nos permite afrontar los nuevos cambios y caracterizar estrategias de evaluación andragógica en el proceso de aprendizaje para la formación por competencias en estudiantes universitarios del contexto Colombiano. Apuntando a la excelencia académica.

REFERENCIAS

Arias, F (2012). **El proyecto de investigación**. 6ta edición. Editorial episteme, C.A. Caracas-Venezuela.

Aguaded, J y Fonseca, C. (2007). **Enseñar en la universidad: experiencias y propuestas de docencia universitaria**. Primera edición. Netbiblo, S. L. España-Madrid.

Bernal, C. (2010). **Metodología de la investigación**. Administración, economía, humanidades y ciencias sociales. Tercera edición. Pearson Educación de Colombia Ltda. Bogotá D.C., Colombia.

Canney, M (2014). **La autoevaluación por el estudiante: aproximación a las creencias de docentes universitarios**. Trabajo de grado de maestría en Ciencias de la Educación. Pontificia Universidad Javeriana. Bogotá. D. C

Forster, C. (2017). **El poder de la evaluación en el aula: Mejores decisiones para promover aprendizajes**. Pontificia Universidad Católica de Chile. Ediciones UC. Santiago, Chile.

Gómez, M. (2006) **Introducción a la metodología de la investigación científica**. 1er edición. Editorial Brujas. Argentina.

Gutiérrez, D. Cendrós, J y Izarra, K. (2013). **EL PROCESO DE EVALUACIÓN ANDRAGÓGICA POR MEDIOS INTERACTIVOS (The process of andragogic evaluation by interactive media**, Vol. 3. Edición 2. Revista Venezolana de Ciencias y Tecnología URBE. REVECITEC. pp54-67
Recuperado de https://www.academia.edu/29060890/EL_PROCESO_DE_EVALUACION_DE_EVALUACION_ANDRAGOGICA_POR_MEDIOS_INTERACTIVOS_The_process_of_andragogic_evaluation_by_interactive_media

Hurtado, J (2010). **Metodología de la investigación**. 4ta edición. Ediciones Quirón. Bogotá - Caracas.

López, V. (2005). **La participación del alumnado en la evaluación: La autoevaluación, la coevaluación y la evaluación compartida**. Tándem. [Versión electrónica]. Revista Tándem 17
Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/39211979_La_participacion_del_alumnado_en_la_evaluacion_La_autoevaluacion_la_coevaluacion_y_la_evaluacion_compartida

López, V (2009). **Evaluación formativa y compartida en Educación Superior: Propuestas, técnicas, instrumentos y experiencias**. Narcea S. A. De Ediciones. Madrid – España.

Martínez, L (2009). **La innovación docente en el EEES. Experiencias de evaluación formativa y compartida en la formación inicial del profesorado**. Editorial Universidad de Almería. Almería – España.

Tobón, S.; Rial, A; Carretero, M y García, J (2006). **Competencias, calidad y educación superior**. Primera edición. Cooperativa Editorial Magisterio. Bogotá D. C – Colombia.

Toro, I y Parra, R. (2006). Método y conocimiento: **Metodología de la investigación**. Primera edición. Fondo editorial. Universidad EAFIT. Medellín - Colombia.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Capital humano 144

Chinese market 162, 189

Clima organizacional 16, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Comunicación 6, 26, 64, 68, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 109, 117, 118, 145, 147, 150, 151, 154, 155, 159, 166, 173, 202

Comunidades indígenas transnacionales 102, 104, 106, 107, 108

Conflictos socio-ambientales 11

Conspiracy theories 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59

Contexto académico 24, 115

Cultura 1, 2, 4, 5, 6, 15, 16, 19, 20, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 88, 89, 90, 100, 101, 106, 143, 144, 147, 151, 152, 163, 188

D

Desarrollo de los pueblos 88

Desempeño docente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

E

Economía 32, 34, 35, 39, 46, 48, 49, 103, 105, 114, 117, 118, 125, 130, 163, 165, 174, 175, 177, 186, 189, 191, 192, 196, 200, 201

Economía norteamericana 103

Educadores 24

Environmental context 133

Estrategias de evaluación 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32

Estructura económica 34, 35, 36, 37

Estructura productiva 34, 35

Estudiantes 1, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 61, 65, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 153, 156, 157, 158, 159, 160

European Union 73

F

Flujo de la historia 61

H

Human activity 51

I

Identidad 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 102, 105, 106, 109

Identidad cultural 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69

Internet 57, 65, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 154, 159, 164, 165, 170, 172, 176, 180, 181

M

Minoría étnica 106

N

Naturaleza humana 10

Nomofobia 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

O

Organizational context 133, 138

P

Pensamiento conservador 61

Práctica de enseñanza 1

Procesos de aprendizaje 24, 31

Programa curricular 1

Public institutions 161

R

Recursos naturales 9, 10, 14, 15, 20, 193

Relaciones humanas 5, 6, 144

Relaciones intersectoriales 34, 35, 49

S

Situación ambiental 10

Sostenibilidad 11, 12, 19, 88, 190, 196

State 73, 74, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 133, 143, 175

T

Technological context 133

Tecnologías digitales 154

Totalitarian regimes 51

V

Vida cotidiana 62

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4